26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO, GÊNERO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MEDIATION, GENDER AND RETENTION IN VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

Hilda Rodrigues dos Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Maria Egleide Silva Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Paulo Roberto Fernandes Júnior – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Martha Suzana Cabral Nunes – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A permanência estudantil de mulheres em cursos técnicos subsequentes constitui-se um desafio relevante no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente em áreas historicamente marcadas por desigualdades de gênero. Embora os estudos sobre permanência estudantil frequentemente enfatizem fatores econômicos, pedagógicos e institucionais, os processos informacionais também influenciam as experiências acadêmicas das estudantes. Nesse contexto, este trabalho objetiva analisar as contribuições da mediação da informação e das práticas informacionais para a superação das barreiras enfrentadas por mulheres em cursos técnicos subsequentes e suas implicações para a permanência estudantil. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise interpretativa da literatura produzida entre 2020 e 2025. O corpus teórico foi constituído por estudos sobre mediação da informação, práticas informacionais, gênero e permanência estudantil. Os resultados evidenciam que o acesso, a apropriação e a circulação da informação influenciam a constituição de redes de apoio, os sentimentos de pertencimento, a participação acadêmica e as estratégias de enfrentamento de barreiras relacionadas às desigualdades de gênero. Observou-se, ainda, que a mediação da informação favorece processos de acolhimento, reconhecimento e visibilidade das experiências femininas nos espaços formativos. Conclui-se que a permanência estudantil possui uma perspectiva informacional relevante, cuja compreensão amplia as contribuições da Ciência da Informação para os debates sobre equidade, inclusão e permanência na Educação Profissional e Tecnológica.
Palavras-chave: mediação da informação; práticas informacionais; permanência estudantil; gênero; educação profissional e tecnológica.

Abstract: Student retention among women in subsequent technical programs is a significant challenge in the context of Professional and Technological Education, especially in fields

historically marked by gender inequalities. Although studies on student retention often emphasize economic, pedagogical, and institutional factors, informational processes also influence female students' academic experiences. In this context, this study aims to analyze the contributions of information mediation and informational practices to overcoming the barriers faced by women in subsequent technical programs and their implications for student retention. This is an exploratory, qualitative study conducted through a literature review and interpretive analysis of works published between 2020 and 2025. The theoretical corpus consisted of studies on information mediation, informational practices, gender, and student retention. The results show that access to, appropriation of, and circulation of information influence the formation of support networks, feelings of belonging, academic participation, and strategies for overcoming barriers related to gender inequalities. It was also observed that information mediation fosters processes of acceptance, recognition, and visibility of women's experiences in educational settings. We conclude that student retention has a relevant informational perspective, the understanding of which broadens the contributions of Information Science to debates on equity, inclusion, and retention in Professional and Technological Education.
Keywords: information mediation; information practices; student retention; gender; vocational and technological education.

1 INTRODUÇÃO

A permanência estudantil tem ocupado espaço relevante nas discussões sobre a Educação Profissional e Tecnológica, particularmente em estudos que investigam os fatores relacionados à evasão e ao êxito acadêmico. As análises sobre essa temática frequentemente abordam aspectos econômicos, pedagógicos e institucionais que influenciam a trajetória dos estudantes e suas condições de permanência nos cursos (Moreira; Lambert; Castro, 2018). Entretanto, outras dimensões podem contribuir para ampliar a compreensão desse fenômeno, entre elas os processos informacionais que permeiam as experiências acadêmicas.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, a presença feminina em cursos tradicionalmente masculinizados ainda é marcada por mecanismos de segregação e estereótipos de gênero que podem influenciar suas trajetórias formativas (Santos; Santos; Nery, 2020). Nesses espaços, as experiências das estudantes são atravessadas por relações sociais e de poder que afetam processos de participação, reconhecimento e visibilidade (Moura; Côrtes, 2024). Além disso, considerando que as práticas informacionais são construídas nas interações entre sujeitos, informação e contexto (Gomes; Côrtes, 2020), torna-se relevante compreender como os processos relacionados à informação contribuem para a análise das experiências acadêmicas de mulheres matriculadas em cursos técnicos subsequentes.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, a informação não pode ser compreendida como um elemento estático ou previamente constituído. Conforme argumenta Almeida Júnior (2015), a informação se constrói em um processo que envolve sua produção, circulação e apropriação pelos sujeitos. Tal compreensão desloca o foco da simples disponibilização de conteúdos para os modos pelos quais os indivíduos estabelecem relações com a informação em seus contextos de vida, atribuindo-lhe significados a partir de suas experiências e necessidades. Desse modo, os processos informacionais assumem papel relevante na compreensão das vivências acadêmicas, uma vez que influenciam formas de participação e inserção nos ambientes educacionais.

Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Gomes e Côrtes (2020), que compreendem as práticas informacionais como ações socialmente situadas e construídas nas interações entre sujeitos, informação e contexto. Para as autoras, os processos informacionais não se restringem à busca ou ao uso da informação, mas envolvem práticas permeadas por valores, experiências, relações sociais e condições históricas que influenciam a maneira como os indivíduos produzem, compartilham e se apropriam da informação em seu cotidiano.

Apesar do avanço das pesquisas sobre permanência estudantil, permanecem pouco exploradas as contribuições da Ciência da Informação, especialmente as articulações entre mediação da informação, práticas informacionais, gênero e as experiências de mulheres em cursos de Educação Profissional e Tecnológica, que são historicamente ocupados por homens.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: de que modo a mediação da informação e as práticas informacionais podem contribuir para a superação das barreiras enfrentadas por mulheres em cursos técnicos subsequentes e de suas implicações para a permanência estudantil?

Portanto, este trabalho objetiva analisar as contribuições da mediação da informação e das práticas informacionais para a superação das barreiras enfrentadas por mulheres em cursos técnicos subsequentes e suas implicações para a permanência estudantil, evidenciando a interface entre Ciência da Informação, gênero e Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, a pesquisa se justifica por sua relevância social, jurídica e científica. No campo social, a investigação contribui para o debate sobre a igualdade de gênero e para o enfrentamento das desigualdades historicamente produzidas pelas estruturas patriarcais, pelo machismo e pela misoginia. Nesse sentido, articula-se à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), especialmente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

5, que estabelece como propósito alcançar a igualdade de gênero e empoderar mulheres e meninas. Além de dialogar com uma agenda de alcance internacional, a pesquisa mostra-se pertinente às discussões sociais e regionais sobre as relações de gênero, considerando as especificidades e os desafios presentes no contexto brasileiro e, particularmente, no âmbito local.

No campo jurídico, a discussão proposta encontra respaldo na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988), especialmente nos princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade e da não discriminação, que fundamentam o enfrentamento das desigualdades de gênero e a garantia de direitos.

No campo científico, a pesquisa alinha-se à Linha de Pesquisa 2 Organização, Gestão, Comunicação e Uso da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), que contempla estudos sobre os processos de produção, comunicação, organização, gestão e uso da informação em diferentes contextos. Nesse sentido, a investigação aproxima-se da linha ao abordar práticas informacionais e mediação da informação, bem como suas relações com o acesso, a apropriação e o uso da informação. A pesquisa também se articula ao GT 3 da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), por abordar a mediação e as práticas informacionais em diálogo com as questões de gênero e as experiências de mulheres em cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A mediação da informação constitui-se como um conceito fundamental da Ciência da Informação para compreender os processos de produção, circulação e apropriação da informação. Para Almeida Júnior (2015), a mediação corresponde a uma ação de interferência que favorece a apropriação da informação pelos sujeitos, evidenciando que a informação não se restringe ao acesso, mas envolve a construção de sentidos em contextos sociais específicos.

Nessa perspectiva, Gomes (2020) destaca que a mediação da informação possui dimensões dialógica, formativa, ética e política, contribuindo para o protagonismo social dos sujeitos. Assim, os processos informacionais ultrapassam a simples transmissão de conteúdos e passam a integrar relações sociais, experiências e condições históricas que influenciam a produção e a apropriação da informação.

Fernandes Júnior e Nunes (2025) contribuem com esse debate, ao defenderem a mediação da informação como uma prática de cuidado fundamentada na escuta, no acolhimento, no respeito às subjetividades e no compromisso com as condições socioculturais dos sujeitos. Para os autores, a mediação ultrapassa sua dimensão técnica e passa a constituir-se como estratégia de inclusão, reconhecimento e fortalecimento de grupos historicamente marginalizados.

Associadas a essa compreensão, as práticas informacionais permitem analisar como os sujeitos se relacionam com a informação em seu cotidiano. Conforme discutem Gomes e Côrtes (2020), tais práticas são socialmente situadas e envolvem ações de busca, compartilhamento, uso e apropriação da informação, sendo atravessadas por valores, experiências, relações sociais e contextos históricos. Dessa forma, a relação dos indivíduos com a informação não ocorre de maneira neutra, mas é condicionada pelas condições sociais em que estão inseridos.

Sob a perspectiva de gênero, as práticas informacionais e a mediação da informação evidenciam como desigualdades sociais e relações de poder influenciam o acesso, o uso e a apropriação da informação, bem como as oportunidades de participação, reconhecimento e pertencimento.

No âmbito dos estudos de gênero, Moura e Côrtes (2024) argumentam que a mediação de conteúdos informacionais relacionados às mulheres e às desigualdades de gênero favorece a visibilização de direitos, a problematização de relações de poder e a ampliação da participação social feminina. Essa compreensão evidencia o potencial da mediação da informação e das práticas informacionais para analisar contextos marcados por assimetrias e exclusões.

Embora a participação das mulheres na educação profissional tenha crescido nas últimas décadas, persistem mecanismos de segregação associados aos estereótipos de gênero, sobretudo em áreas socialmente associadas ao universo masculino (Santos; Santos; Nery, 2020).

Nesse contexto, a permanência estudantil não pode ser compreendida apenas por fatores econômicos ou institucionais, mas também pelas práticas informacionais desenvolvidas pelas estudantes, que influenciam o acesso a informações, a constituição de redes de apoio, os sentimentos de pertencimento e as formas de participação nos espaços formativos.

Essa compreensão encontra respaldo em Fernandes Junior, Nunes e Lopes (2025), ao evidenciarem que os processos formativos são atravessados por condições sociais, institucionais e informacionais que influenciam o acesso ao conhecimento, a permanência em trajetórias educativas e o desenvolvimento dos sujeitos. Os autores destacam, ainda, que ambientes

informacionais acessíveis e ações de mediação realizadas por diferentes agentes educacionais constituem elementos relevantes para o fortalecimento dos percursos formativos.

A articulação entre mediação da informação, práticas informacionais, gênero e permanência estudantil permite compreender como barreiras sociais e simbólicas afetam as trajetórias acadêmicas de mulheres em cursos técnicos subsequentes, ampliando as contribuições da Ciência da Informação para o debate sobre equidade na Educação Profissional e Tecnológica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Minayo e Sanches (1993), a abordagem qualitativa possibilita a compreensão de fenômenos sociais complexos a partir das relações, experiências e significados construídos pelos sujeitos em seus contextos de atuação. A natureza exploratória mostra-se adequada ao estudo por favorecer a aproximação teórica com uma temática ainda pouco discutida na interface entre Ciência da Informação, gênero e permanência estudantil.

O levantamento bibliográfico foi realizado em publicações produzidas entre 2020 e 2025, nas bases:

- Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- O Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- Scientific Electronic Library Online (SciELO).
-

Inicialmente, empregou-se a estratégia de busca composta pelos termos de busca

- mediação da informação - mediação consciente da informação - práticas informacionais - protagonismo social – conceito;
- gênero - divisão sexual do trabalho;
- educação profissional - educação profissional técnica de nível médio - educação profissional e tecnológica - formação profissional.

A seleção dos termos de busca foi orientada pelos três eixos que estruturam a pesquisa: mediação da informação, gênero e educação profissional. Foram considerados termos centrais e expressões relacionadas a cada eixo, buscando contemplar diferentes formas de abordagem e nomenclaturas presentes na literatura. Essa organização teve como finalidade ampliar a

recuperação de estudos pertinentes ao objeto da pesquisa e, simultaneamente, possibilitar a articulação entre os eixos temáticos.

Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. O operador AND foi utilizado para restringir a recuperação aos estudos que contemplassem simultaneamente os termos de busca selecionados, enquanto o operador OR foi empregado para ampliar a busca mediante a inclusão de termos correlatos.

Sendo assim, as estratégias adotadas foram:

- **ESTRATÉGIA 1:** “mediação da informação" AND "mediação consciente da informação" AND “protagonismo social” AND conceito
- **ESTRATÉGIA 2:** "mediação da informação" OR "práticas informacionais" AND gênero AND "educação profissional e tecnológica" OR "educação profissional" AND "Educação Profissional Técnica de Nível Médio" AND “divisão Sexual do trabalho”
- **ESTRATÉGIA 3:** "mediação da informação" AND “mediação consciente da informação” AND gênero
- **ESTRATÉGIA 4:** "mediação da informação" AND gênero AND "formação profissional"

As combinações foram definidas de modo a contemplar diferentes possibilidades de articulação entre os três eixos da pesquisa, permitindo identificar tanto estudos que abordassem conjuntamente a temática, quanto aqueles que explorassem relações específicas entre seus elementos. Dessa forma, as estratégias buscaram ampliar a possibilidade de recuperação de produções pertinentes ao objeto investigado, sem restringir a busca a uma única forma de abordagem da temática.

Quadro 1 – Resultados da aplicação das estratégias de busca

ESTRATÉGIA	BRAPCI	CAPES	SCIELO
1	00	01	00
2	00	01	00
3	10	01	01
4	01	00	00
TOTAL	11	03	01
Corpus inicial	15		

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Frente ao corpus inicial de análise, foi feita a leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos, para aplicação dos seguintes critérios de inclusão (C.I) e exclusão (C.E):

- C.I.1 – Estudos publicados entre 2020 e 2025;
- C.I.2 – Estudos que apresentassem, no título, resumo ou palavras-chave, e discussão relacionada aos eixos temáticos da pesquisa: mediação da informação, gênero e Educação Profissional e Tecnológica;
- C.I.3 – Estudos que possibilitassem estabelecer relação com a problemática da permanência estudantil de mulheres na Educação Profissional e Tecnológica;
- C.I.4 – Estudos disponíveis em texto completo nas bases consultadas.
- C.E.1 – Estudos publicados fora do recorte temporal estabelecido;
- C.E.2 – Estudos que, após leitura do título, resumo e palavras-chave, não apresentassem relação com o objeto ou com os eixos temáticos da pesquisa;
- C.E.3 – Estudos duplicados entre as bases consultadas;
- C.E.4 – Estudos cujo conteúdo não contribuísse para a discussão das relações entre mediação da informação, gênero e permanência estudantil.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, constituiu-se o corpus final de análise desta pesquisa, composto pelos seguintes trabalhos:

Quadro 2 – Corpus final de análise

	TÍTULO	AUTORIAS
1	Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social	Gomes (2020)
2	Relações de gênero e educação profissional: a presença das mulheres.	Santos, Santos e Nery (2020)
3	Mediação da informação, gênero e mulheres: uma análise das dissertações e teses nos PPGCIs brasileiros (2010-2020).	Moura e Côrtes (2024)
4	Mediação da informação como categoria do cuidado: um olhar da biblioteca para a questão de gênero e sexualidade.	Fernandes Júnior, Nunes e Lopes (2025)

Fonte: dados da pesquisa (2026)

Ainda, para a análise e discussão dos dados obtidos, foram utilizados, de forma complementar ao corpus recuperado nas estratégias de busca, três trabalhos selecionados em razão de sua relevância para a área da Ciência da Informação e de sua pertinência para a temática investigada. A inclusão dessas obras justifica-se por sua relevância teórica para a compreensão da mediação da informação e por sua pertinência à temática investigada, incluindo-se produção relacionada a discussões anteriormente desenvolvidas pelos autores desta pesquisa. Dessa forma, os trabalhos de Almeida Júnior (2015), Gomes e Côrtes (2020) e Fernandes Júnior e Nunes (2025) foram incorporados à discussão dos resultados, como referências complementares à análise do corpus.

A leitura dos textos foi conduzida de forma interpretativa, buscando identificar aproximações teóricas e convergências analíticas entre os estudos selecionados, com vistas à compreensão dos processos de mediação e apropriação da informação relacionados à permanência estudantil de mulheres em cursos técnicos subsequentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar aproximações entre os debates sobre mediação da informação, práticas informacionais, gênero e permanência estudantil, evidenciando a relevância dos processos informacionais ainda pouco explorados nas discussões sobre permanência de mulheres na Educação Profissional e Tecnológica.

Um dos resultados mais relevantes do levantamento bibliográfico foi a identificação de uma lacuna entre os estudos recuperados e selecionados. Embora tenham sido encontrados estudos sobre mediação da informação, práticas informacionais, gênero e permanência estudantil, não foram identificadas pesquisas que abordassem diretamente a relação entre esses quatro elementos no contexto específico das mulheres matriculadas em cursos técnicos subsequentes. Essa constatação revela uma lacuna científica relevante e reforça a necessidade de ampliar as discussões sobre a permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da mediação da informação e das práticas informacionais.

A análise evidenciou que a permanência estudantil pode ser compreendida para além de fatores tradicionalmente associados às condições econômicas, pedagógicas e institucionais. Muito embora tais elementos sejam fundamentais, os estudos e referências utilizados na análise indicam que as experiências acadêmicas também são atravessadas por processos informacionais que influenciam a participação, o reconhecimento e o sentimento de pertencimento dos sujeitos nos espaços educacionais.

Nessa perspectiva, a mediação da informação apresenta potencial analítico para compreender como estudantes constroem sentidos sobre suas trajetórias formativas e estabelecem relações com o ambiente acadêmico. Ao compreender a informação como um fenômeno produzido nas interações sociais, a mediação da informação possibilita deslocar o olhar da simples disponibilidade de recursos informacionais para as condições que favorecem ou limitam sua apropriação pelos sujeitos.

Tal compreensão torna-se particularmente relevante quando observada a realidade de mulheres inseridas em cursos técnicos subsequentes associados à presença masculina. Nessa

direção, Moura e Côrtes (2024) evidenciam que pesquisas sobre mulheres e mediação da informação têm destacado processos de apropriação da informação, empoderamento e transformação social, sugerindo que a informação, quando apropriada pelos sujeitos, pode fortalecer condições de reconhecimento e participação relevantes para a construção de trajetórias formativas.

Gomes (2020), Almeida Júnior (2015) e Fernandes Junior e Nunes (2025) fundamentam a discussão sobre mediação da informação. Embora desenvolvidos em contextos distintos, esses trabalhos convergem ao compreenderem a mediação como um processo que favorece a apropriação da informação, o diálogo entre sujeitos e a construção de condições mais inclusivas de participação social. A partir dessa perspectiva, a permanência estudantil pode ser interpretada não apenas como resultado de políticas institucionais ou condições materiais, mas também como consequência das oportunidades de interação, acolhimento e circulação da informação presentes nos ambientes educacionais.

A literatura mobilizada na discussão evidencia que as práticas informacionais desempenham papel relevante nas experiências acadêmicas e nas estratégias de enfrentamento dos desafios da formação. Conforme Gomes e Côrtes (2020), a busca por informações, o compartilhamento de conhecimentos e experiências, a participação em redes de apoio e as formas de apropriação da informação constituem práticas socialmente construídas. Na perspectiva da permanência estudantil, essas práticas favorecem a construção de vínculos acadêmicos e sentimentos de pertencimento, ampliam o acesso a recursos institucionais e contribuem para a integração, participação e permanência das estudantes nos espaços formativos.

Quando articuladas às discussões sobre gênero, essas reflexões evidenciam que as experiências informacionais são influenciadas por relações sociais marcadas por desigualdades sociais. Em cursos onde há uma forte representação masculina, como os cursos da Educação Profissional e Tecnológica, as estudantes enfrentam barreiras simbólicas relacionadas a estereótipos de gênero, à sub-representação feminina e a processos de invisibilização de suas experiências. Tais barreiras não se manifestam apenas nas relações pedagógicas ou institucionais, mas também nos modos como a informação circula, é compartilhada e apropriada nos diferentes espaços de convivência acadêmica.

Os estudos sobre gênero analisados indicam que a permanência de mulheres em cursos técnicos subsequentes não pode ser dissociada das relações de poder historicamente

construídas nesses espaços formativos. Santos, Santos e Nery (2020) evidenciam que a presença feminina em determinadas áreas da Educação Profissional e Tecnológica ainda é marcada por estereótipos e processos de segregação ocupacional.

Em diálogo com esses resultados, Moura e Côrtes (2024) demonstram o crescimento das pesquisas sobre mulheres e gênero na Ciência da Informação, destacando o papel da mediação da informação na visibilização de experiências e demandas tradicionalmente neglicenciadas. A articulação desses estudos permite compreender que o acesso à informação, o reconhecimento social e a representatividade também se constituem fatores que influenciam as condições de participação e permanência das estudantes.

A sistematização dos estudos permitiu identificar um conjunto de barreiras recorrentes associadas às experiências acadêmicas de mulheres em cursos historicamente marcados pela predominância masculina. Paralelamente, observou-se que a literatura atribui à mediação da informação potencial para enfrentar parte dessas dificuldades por meio do fortalecimento de processos de acolhimento, circulação da informação, construção de redes de apoio e ampliação da participação acadêmica. A síntese dessas contribuições encontra-se apresentada na Quadro 1.

Quadro 3 – Barreiras à permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica e contribuições da mediação da informação

Barreiras identificadas na literatura	**Contribuições da mediação da informação**	**Referências que fundamentam a análise***
Estereótipos de gênero	Favorece a circulação de informações que promovem reconhecimento e valorização das experiências femininas.	Santos, Santos e Nery (2020); Moura e Côrtes (2024)
Sub-representação feminina	Fortalece sentimentos de pertencimento e visibilidade das trajetórias das estudantes.	Moura e Côrtes (2024); Gomes (2020)
Invisibilização de experiências	Amplia espaços de diálogo, escuta e compartilhamento de vivências.	Gomes (2020); Fernandes Júnior, Nunes e Lopes (2025)
Dificuldades de acesso à informação	Facilita o acesso a direitos, oportunidades e recursos institucionais.	Almeida Júnior (2015); Fernandes Júnior, Nunes e Lopes (2025)

Fragilidade das redes de apoio	Contribui para a formação e fortalecimento de redes de suporte acadêmico e social.	Gomes e Côrtes (2020); Gomes (2020)

Fonte: elaboração própria (2026).

* As referências apresentadas no Quadro 1 correspondem tanto aos estudos que compõem o corpus final quanto às referências complementares utilizadas na análise, conforme definido nos procedimentos metodológicos.

O quadro 3 evidencia que as barreiras enfrentadas por mulheres em cursos técnicos subsequentes na Educação Profissional e Tecnológica não se restringem a aspectos pedagógicos ou institucionais, estando também relacionadas a processos simbólicos e informacionais. Nesse contexto, a mediação da informação apresenta potencial para favorecer o reconhecimento, a participação e o fortalecimento dos vínculos acadêmicos, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos.

Ao discutir a relação entre mediação da informação, gênero e justiça social, Fernandes Júnior, Nunes e Lopes (2025) e Fernandes Júnior e Nunes (2025), abordam aspectos relacionados ao acesso à informação, ao acolhimento e à construção de ambientes inclusivos, elementos que se articulam ao enfrentamento das desigualdades sociais. Fernandes Junior, Nunes e Lopes (2025) evidenciam a influência das condições sociais, institucionais e informacionais sobre as trajetórias educativas, enquanto Fernandes Junior e Nunes (2025) contribuem para essa discussão ao enfatizarem o acolhimento, o reconhecimento e a inclusão dos sujeitos. Tal compreensão permite refletir sobre a permanência estudantil não apenas como resultado de condições materiais, mas também como um processo relacionado ao reconhecimento, ao pertencimento e à participação nos espaços educacionais.

A partir desse entendimento, observa-se que a mediação da informação pode contribuir para a construção de ambientes mais inclusivos ao favorecer a circulação de informações relacionadas a direitos, oportunidades acadêmicas, redes de apoio e experiências compartilhadas entre estudantes (Almeida Júnior, 2015; Fernandes Júnior; Nunes; Lopes, 2025). De modo complementar, as práticas informacionais permitem compreender como as mulheres mobilizam recursos informacionais para enfrentar desafios, construir estratégias de permanência e fortalecer sua participação nos processos formativos.

Essa contribuição também pode ser observada na capacidade da mediação da informação de promover espaços de diálogo, interação e escuta ativa, favorecendo ambientes acolhedores nos quais as estudantes possam compartilhar experiências, construir vínculos e

fortalecer sentimentos de pertencimento. Conforme destaca Gomes (2020), a dimensão dialógica da mediação cria condições para a interação entre os sujeitos e para a valorização de suas experiências, aspecto particularmente relevante em contextos formativos historicamente marcados por desigualdades de gênero.

Os resultados da análise indicam que a mediação da informação e as práticas informacionais contribuem para a compreensão das barreiras enfrentadas por mulheres em cursos técnicos subsequentes, uma vez que influenciam o acesso à informação, a constituição de redes de apoio, os sentimentos de pertencimento e as formas de participação nos espaços formativos. Nesse sentido, a permanência estudantil revela que o acesso, a mediação e a apropriação da informação constituem elementos relevantes para a compreensão das trajetórias acadêmicas de mulheres, aspectos ainda pouco explorados nas pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica (Quadro 4).

Quadro 4 – Categorias informacionais associadas à permanência estudantil

Categoria informacional	Contribuição para a permanência estudantil	Referências que fundamentam a análise
Acesso à informação	Amplia o conhecimento sobre direitos, oportunidades acadêmicas e recursos institucionais.	Almeida Júnior (2015); Fernandes Júnior, Nunes e Lopes (2025)
Apropriação da informação	Favorece a construção de sentidos sobre a trajetória acadêmica e formativa.	Almeida Júnior (2015); Gomes (2020)
Redes de apoio	Fortalecem vínculos acadêmicos e sociais entre as estudantes.	Gomes e Côrtes (2020)
Mediação da informação	Promove acolhimento, diálogo, participação e pertencimento.	Gomes (2020); Fernandes Júnior e Nunes (2025)
Representatividade informacional	Contribui para o reconhecimento e a visibilidade das experiências femininas.	Moura e Côrtes (2024); Santos, Santos e Nery (2020)

Fonte: elaboração própria (2026).

Os resultados apresentados no Quadro 4 evidenciam que a permanência estudantil não se restringe a fatores econômicos, pedagógicos ou administrativos. Os estudos de Almeida Júnior (2015), Gomes e Côrtes (2020) e de Gomes (2020) e Fernandes Junior, Nunes e Lopes (2025) indicam que elementos relacionados ao acesso, à circulação e à apropriação da

informação também influenciam as experiências acadêmicas das estudantes. Nesse sentido, a mediação da informação emerge como um elemento articulador capaz de favorecer o pertencimento acadêmico, a construção de vínculos e a ampliação das oportunidades de participação nos espaços formativos.

A análise dos dados da pesquisa permitiu identificar uma convergência entre diferentes perspectivas da Ciência da Informação e dos estudos de gênero. Embora os trabalhos de Almeida Júnior (2015), Gomes (2020), Gomes e Côrtes (2020), Moura e Côrtes (2024), Santos, Santos e Nery (2020), Fernandes Júnior, Nunes e Lopes (2025) e Fernandes Júnior e Nunes (2025) abordem objetos e contextos distintos, observa-se um entendimento comum de que os processos informacionais influenciam a construção de vínculos acadêmicos, a participação em redes de apoio, o acesso a recursos institucionais e os sentimentos de pertencimento. Esses elementos aparecem na literatura como fatores capazes de contribuir para a permanência estudantil, especialmente em contextos marcados por desigualdades de gênero.

Em síntese, os resultados obtidos a partir da análise realizada revelam que os processos informacionais constituem uma dimensão relevante para a compreensão da permanência estudantil de mulheres em cursos técnicos subsequentes. A literatura examinada demonstra que o acesso à informação, a participação em redes de apoio, os processos de mediação e os sentimentos de pertencimento influenciam as trajetórias acadêmicas e as estratégias de enfrentamento das desigualdades de gênero. Embora os estudos analisados abordem essas temáticas de forma fragmentada, sua articulação permite compreender a permanência estudantil como um fenômeno que envolve simultaneamente dimensões sociais, educacionais e informacionais. Dessa forma, os resultados reforçam a contribuição da Ciência da Informação para a ampliação sobre reconhecimento, pertencimento e permanência estudantil na Educação Profissional e Tecnológica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos reforçam a pertinência da aproximação entre Ciência da Informação, estudos de gênero e Educação Profissional e Tecnológica. A análise do corpus evidenciou que a mediação da informação e as práticas informacionais constituem dimensões relevantes para se compreender aspectos da permanência estudantil que nem sempre são contemplados pelas abordagens centradas exclusivamente em fatores econômicos, pedagógicos ou institucionais.

Ao evidenciar a perspectiva informacional da permanência estudantil, o estudo contribui para ampliar o escopo analítico da Ciência da Informação sobre os processos informacionais, demonstrando que o acesso, a circulação, a apropriação e a mediação da informação constituem-se elementos relevantes para compreender experiências de permanência de mulheres na Educação Profissional e Tecnológica.

Sob essa perspectiva, a mediação da informação pode ser compreendida como um processo capaz de acolher experiências frequentemente invisibilizadas nos espaços formativos, especialmente aquelas relacionadas às trajetórias de mulheres em cursos historicamente associados à presença masculina. Ao favorecer o reconhecimento das diferenças, a construção de redes de apoio e o fortalecimento dos sentimentos de pertencimento, a mediação da informação amplia as possibilidades de participação e permanência dessas estudantes nos processos formativos.

Por fim, ao articular mediação da informação, práticas informacionais e relações de gênero, amplia-se a compreensão das experiências acadêmicas femininas e evidencia-se a contribuição da Ciência da Informação para o debate sobre gênero, acesso à informação e trajetórias de permanência de mulheres na Educação Profissional e Tecnológica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9–32.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 8 set. 2026.

FERNANDES JÚNIOR, Paulo Roberto; NUNES, Martha Suzana Cabral; LOPES, Rafaela Ferreira. A formação do pesquisador brasileiro: um olhar para a Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 11., 2025, Porto. **Anais** [...]. Porto: EDICIC, 2025. p. 1-15. Disponível em: https://parc.ipp.pt/index.php/edicic/issue/archive Acesso em: 1 jun. 2026.

FERNANDES JÚNIOR, Paulo Roberto; NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação da informação como categoria do cuidado: um olhar da biblioteca para a questão de gênero e sexualidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. p. 1–15. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/301? Acesso em: 1 jun. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In*: ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Fellipe Sá; CÔRTES, Gisele Rocha; MELO, Daniella Alves de (org.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. p. 113-182. E-book. Disponível em: https://www.editora.ufpb.br/press5/index.php/UFPB/catalog/book/769. Acesso em: 1 jun. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/153133. Acesso em: 4 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Oswaldo. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 jun. 2026.

MOREIRA, Larici Keli Rocha; LAMBERT, Aline dos Santos; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Educação profissional e tecnológica: permanência e evasão em foco. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [*s. l.*], v. 8, n. 4, p. 48–53, out./dez. 2018. DOI: 10.18378/rebes.v8i4.5988. Disponível em: https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5988. Acesso em: 7 jun. 2026.

MOURA, Ana Patrícia Silva; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação da informação, gênero e mulheres: uma análise das dissertações e teses nos PPGCIs brasileiros (2010-2020). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-140321, 2024. DOI: 10.1590/1808-5245.30.140321. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/140321. Acesso em: 3 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [*S. l.*]: ONU Brasil, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 8 set. 2026.

SANTOS, Elza Ferreira; SANTOS, Ieda Fraga; NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. Relações de gênero e educação profissional: a presença das mulheres. **Educação**: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, v. 30, n. 63, e222020, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81062020000100094. Acesso em: 6 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

À Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (Fapese).